



**ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMINIPREVI-COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPREVI -  
14/04/2016**

Aos quatorze dias do mês de abril de dois mil e dezesseis, às 14:00 (quatorze) horas, na Sala de Reuniões do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Itatiaia – IPREVI, localizado à Rua Prefeito Assumpção, nº 175, Centro, Itatiaia-RJ, deu-se início a quarta reunião ordinária deste Comitê de Investimentos, no exercício vigente, convocados para a presente reunião, através da Carta/COMINIPREVI/004/2016. Neste ato estiveram presentes os seguintes servidores: Alessandra Arantes Marques, Andressa Gama do Prado, Ives Pereira Tavares, Isaltina Cássia da Silva Alvim Dias, Gerson Luís da Silva, César Rodrigues Rocha e Hudson Valério M. de Oliveira. A reunião apresentou como pauta os seguintes assuntos: a) Apresentação do Relatório Mensal de Investimentos – Mês março 2016; b) Apresentação do Demonstrativo dos recursos aplicados pelo IPREVI – competência março 2016; c) Análise dos Fundos de Investimentos; d) Aprovação de APR para o mês de maio de 2016; e) Apresentação do Cenário Financeiro pelo técnico da CEF; f) Outros. A Diretora Superintendente do IPREVI Sra. Alessandra Arantes Marques iniciou a reunião cumprimentando todos os conselheiros presentes e em seguida passou a palavra para o representante da CEF, o técnico Vinícius Borini. O técnico começou sua explanação abordando o Cenário Econômico Internacional e Nacional: No Cenário Internacional, nos Estados Unidos, houve o início do processo de normalização da política monetária no último mês, com a primeira elevação de taxa básica de juros desde o final de 2006 passando de 0% a 0,25% para 0,25% a 0,5%. A expectativa é de que o FOMC (Comitê de Política monetária do Fed) mantenha um processo de normalização que se dê de forma gradual e em consonância com a evolução da atividade econômica e com o comportamento das expectativas de inflação. Em 2016 as expectativas eram de que teríamos 4 altas e neste mês já foi sinalizada previsão de 2 altas. Na zona do Euro, o BCE anunciou a extensão do programa de relaxamento monetário implantado no início de 2015 e a prorrogação do prazo programa de compras de ativos, que passou de setembro de 2016 para março de 2017. Os indicadores recentes mostram resiliência da atividade com expansão moderada no setor Industrial, queda na taxa de desemprego e sinais de recuperação do crédito. Na China, como resposta de política, o técnico enfatizou que acredita que o Banco Central continuará permitindo depreciação da moeda e sinalizando novos cortes de juros em um futuro próximo. É o precursor de um possível processo deflacionário mundial. No Cenário Econômico Nacional teremos neste ano uma inflação mais branda comparada ao ano de 2015, porém, acima do teto da meta estabelecida pelo CMN. A inércia da inflação 2015, recomposição dos preços administrados, e a valorização do dólar são tomados como potenciais de alta para a inflação. As projeções de inflação no cenário

econômico brasileiro pelo Boletim FOCUS, que vinham apresentando altas constantes, já sinalizaram baixa nas últimas semanas. Baseado na análise da Ata do COPOM a CEF alterou a projeção para Selic em 2016 para 12,50% a.a. A revisão contempla três cortes de 50 bps, mais um corte de 25 bps, com a primeira queda iniciando a partir da reunião de 07/2016. Em 2017, haverá duas quedas de 50 bps. O técnico apresentou as projeções do mercado financeiro: Indicador – IPCA/2016: 6,94% (seis vírgula noventa e quatro por cento), IPCA/2017: 5,80% (cinco vírgula oitenta por cento), SELIC/2016: 12,50% (doze vírgula cinqüenta por cento), SELIC/2017: 11,50 % (onze vírgula cinqüenta por cento), PIB/2016: -4,10% (menos quatro vírgula dez por cento), PIB/2017: 0,25% (zero vírgula vinte e cinco por cento), CÂMBIO/2016: R\$ 3,90 (três reais e noventa centavos), CÂMBIO/2017: R\$ 4,00 (quatro reais). Para o Sr. Vinícius Borini no Cenário do Brasil em 2016 há possibilidades de cortes na SELIC, chegando à 12,50% até o final de ano, arrefecimento da inflação no acumulado de 12 meses. Estimativa de encerramento em 6,94% (seis vírgula noventa e quatro por cento) – acima do teto da meta estipulada pelo CMN, volatilidade influenciada pelos cenários político, econômico e fiscal combinados ao desempenho da economia mundial (processo de normalização da economia americana e desaquecimento da economia chinesa). No cenário de risco apresentou dois direcionamentos: Diversificação e Encurtamento da Carteira. Apresentou dois novos fundos: FI MATRIZ RENDA FIXA – Características: Fundo atrelado ao CDI com gestão ativa, procura de maiores retornos com exposição à crédito privado e posições prefixadas, lançamento para competir com o FI Perfil do Banco do Brasil. FIDC CONSIGNADOS – Características: Lastro em consignados com funcionários públicos, rentabilidade superior à meta atuarial, com prêmio em relação ao título público, rentabilidade estável, sem volatilidade. Dando continuidade aos trabalhos a Diretora Superintendente fez a entrega do Relatório Mensal de Investimentos do mês de Março/2016 aos conselheiros. Após explanação do Senhor Vinícius Borini foi aberto o momento para esclarecimentos das dúvidas. Não restando nada mais a acrescentar a diretora Superintendente agradeceu a presença do representante da Caixa Econômica Federal. Foi demonstrado que no mês de março os recursos do IPREVI estão alocados da seguinte forma: Fundos de Renda Fixa e Variável, instituição Banco do Brasil Gestão de Recursos DTVM o montante de R\$ 16.831.988,22 (dezesesseis milhões, oitocentos e trinta e um mil, novecentos e oitenta e oito reais e vinte e dois centavos), Caixa Econômica Federal o montante de R\$ 36.813.780,47 (trinta e seis milhões, oitocentos e treze mil, setecentos e oitenta reais e quarenta e sete centavos), Itaú Unibanco o valor de R\$ 7.078.188,41 (sete milhões, setenta e oito mil, cento e oitenta e oito reais e quarenta e um centavos), Banco Bradesco o valor de R\$ 5.902.671,93 (cinco milhões, novecentos e dois mil, seiscentos e setenta e um reais e noventa e três centavos), Oliveira Trust DTVM o montante de R\$ 66.719,28 (sessenta e seis mil, setecentos e dezenove reais e vinte e oito centavos), Macro Invest o montante de R\$ 50.327,71 (cinqüenta mil, trezentos e vinte e sete reais e setenta e um centavos). Nos Segmentos de Renda Fixa totaliza o montante de R\$ 58.618.946,04

(cinquenta e oito milhões, seiscentos e dezoito mil, novecentos e quarenta e seis reais e quatro centavos), sendo 87,76% (oitenta e sete vírgula setenta e seis por cento) e R\$ 8.124.729,98 (oito milhões, cento e vinte e quatro mil, setecentos e vinte e nove reais e noventa e oito centavos), sendo 12,16% (doze vírgula dezesseis por cento) aplicado em Renda Variável. Dando sequência, foi apresentado e entregue aos conselheiros o Demonstrativo dos Recursos aplicados pelo IPREVI, competência mês março/2016, assinado pela Tesoureira Sra. Carolina Tavares de Lima, matrícula 1006, apresentando um valor global no mês de março de R\$ 66.793.510,88 (sessenta e seis milhões, setecentos e noventa e três mil, quinhentos e dez reais e oitenta e oito centavos) evidenciando rentabilidade de R\$ 1.297.758,12 (um milhão, duzentos e noventa e sete mil, setecentos e cinquenta e oito reais e doze centavos). Foi apresentado o relatório mensal da Empresa Crédito e Mercado demonstrando que no fechamento de março a rentabilidade da carteira do Instituto foi de 1,98% (um vírgula noventa e oito por cento). No período de Janeiro a Março evidenciou o retorno de R\$ 3.165.996,56 (três milhões, cento e sessenta e cinco mil, novecentos e noventa e seis reais e cinquenta e seis centavos), a rentabilidade da carteira do Instituto no período acumulado foi de 5,03% (cinco vírgula zero três por cento) frente uma meta atuarial para o mesmo período de 4,08% (quatro vírgula zero oito por cento), representando assim um atingimento de 123,28% (cento e vinte e três vírgula vinte e oito por cento) da meta atuarial. Prosseguindo foi discutida a estratégia de aplicação e resgate dos recursos do IPREVI, ficando acordado pelos conselheiros presentes que adotaríamos a recomendação da empresa de consultoria no sentido de mantermos em renda fixa uma carteira posicionada nos vértices de médio prazo (IMA-B5 e IDKA IPCA 2A ) em no máximo 40% (quarenta por cento). Neste momento, a recomendação é de se ficar fora de estratégias com exposição para os vértices mais longos (IMA-B, IMA-B5+, IDKA IPCA 20A e 30A). Os demais recursos devem ser direcionados para os vértices mais curtos, para ativos indexados ao CDI ou IRF-M 1. Na renda variável, a recomendação é de uma exposição de no máximo 20% (vinte por cento) para o segmento, já incluídas alocações em fundos imobiliários – FIs e fundos em participação – FIPs, dado a falta de percepção de melhora nos fundamentos econômicos que justifique elevar ainda mais o risco da carteira. Ficou autorizado o resgate do montante de R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais) para pagamento com despesas administrativas, incluindo as despesas com a metade do 13º salário prevista para pagamento no final do mês de maio. Nada mais havendo a ser tratado no dia, a Sra. Alessandra Arantes Marques, deu por encerrada a reunião.